

FELIZ NATAL!

A todos aqueles que por amor de Cristo
se doam e se imolam
para servir melhor os irmãos
— sem medo nem covardia,
sem restrições nem pretextos —
a todos que sofrem e se angustiam pela vinda do Reino,
a todos que esperam melhores dias
— padres, religiosas e leigos —
a toda sofrida população da Baixada Fluminense
desejamos Feliz Natal e Feliz Ano Novo.

Sim, Cristo nasceu,
Cristo, nossa única esperança,
Cristo, nosso único libertador!

Nova Iguaçu, Natal de 1975 / Ano Bom de 1976

Adriano, bispo diocesano

Arthur Hartmann, vigário-geral

João de Nijs, MSC, coordenador diocesano

Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

EDITORIAL

CRISTO NASCE NA BAIXADA?

1. O fato histórico

O nascimento de Jesus Cristo é um acontecimento histórico fora de qualquer dúvida. Houve quem tentasse interpretar Jesus como mito, figura religiosa inventada pelos homens, resposta às angústias da humanidade. Foram tentativas isoladas que não abalaram a história de nosso Salvador nem a história da salvação. Embora poucos, os documentos são suficientes para nos garantir com certeza absoluta que em dado momento da História e em determinado lugar do Império Romano nasceu uma criança que veio realizar as promessas do Antigo Testamento por sua vida, paixão e morte, por sua doutrina e sinais, por sua Igreja, por sua ressurreição vitoriosa. Em Jesus Cristo Deus se revelou de maneira definitiva e absoluta à humanidade sofredora. Em

Jesus Cristo se realizou a salvação e a libertação do mundo. Desta fé viveu a Igreja. Esta fé libertadora a Igreja sempre a anunciou como sua missão única e total. Em todos os tempos e lugares a Igreja por sua estrutura, por sua mensagem, por seus melhores representantes sempre anunciou: Cristo nasceu, nós temos um Salvador.

2. Mais do que fato histórico

Quando falamos de História, pensamos no passado, nos acontecimentos de tempos antigos. Para muita gente é incompreensível uma idéia como esta: nós estamos fazendo História. Incompreensível porque todo o mundo se coloca num plano extra-histórico que seria o plano do presente, do hoje, do agora. Só teria história quem passou, quando de fato tem história todo aquele que começa no tempo. Também a planta que hoje

nasce e amanhã morre, também o animal que vive um ciclo determinado de existência. Só Deus, enquanto Deus, não tem história. O próprio Jesus Cristo, como Filho de Deus que se encarnou e habitou entre nós, que nasceu da Virgem Santíssima, morreu na cruz e ressuscitou, tem história. Em comparação com as plantas e com os bichos, a história do homem é diferente, porque tem uma dimensão especial que falta à flora e à fauna: o homem faz história conscientemente, sabe que faz história e pode, pelo menos até certo ponto, modificar e determinar os rumos da história. O bicho não, a planta não. Mas Jesus não tem apenas consciência da história, ele é o senhor da história, como diz a Bíblia: "Cristo ontem e hoje e sempre" (Hbr 13,8). Aos judeus que o hostilizavam porque vira Abraão, embora não tivesse ainda quarenta anos, o próprio Jesus Cristo confessa tranqüilamente sua posição super-histórica: "Em verdade, em verdade lhes digo: antes que Abraão fosse, eu sou" (Jo 8,58). E se houvesse dúvida, temos ainda a declaração solene antes da volta para o Pai: "Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20). O nascimento de Cristo é mais do que fato histórico, do que aconteceu no passado: é presença atual, dinâmica, salvadora, libertante. Para nós que cremos, é um dado essencial de nossa fé e de nossa missão no mundo.

3. Também na Baixada Fluminense?

Que a imagem da Baixada Fluminense está marcada pelo maligno, podemos verificar de vários modos: aí estão os meios de comunicação social, transmitindo quase diariamente as distorções, as injustiças, as misérias, os crimes, as violências que acontecem na região; aí estão sobretudo os próprios acontecimentos, tanto as ações más como as omissões irresponsáveis, a corrupção alastrada e generalizada, as hipocrisias crassas ou sutis; aí está a vida torturada e angustiada de alguns milhões de cristãos e cidadãos que não conseguiram até hoje sensibilizar os chamados responsáveis.

No contexto da pastoral seria necessário também aludir ainda à imagem deturpada que não poucos padres, religiosos e leigos engajados formaram e divulgam da Baixada Fluminense, numa incompreensão desumana e nada cristã de uma situação social que só pode ser modificada na força da fé e da mensagem de Jesus Cristo.

Um padre me dizia há umas semanas atrás: "Na Baixada a pastoral nunca irá adiante, todos os padres vivem frustrados. Somente quando se modificarem as estruturas humanas, sociais, psicológicas do povo da Baixada é que a gente pode realizar uma pastoral frutuosa. O povo não tem fé. As condições humanas destroem toda iniciativa pastoral. É por isso que eu vou-me embora". Alguns provinciais religiosos vivem amedrontados diante dos problemas sociais e religiosos da Baixada Fluminense e de medo querem retirar os seus súditos, pelos mais diversos pretextos ou motivos aparentes. Em vez de tirarem motivo sobrenatural para descobrirem novos métodos de pastoral, para encontrarem a resposta da fé aos problemas dolorosos do homem da Baixada, arrepiam caminho numa típica atitude de Igreja instalada e conformista que só pode agir onde tudo for fácil ou pelo menos promissor. Será esta uma atitude evangélica e cristã?

4. Sim, também na Baixada Fluminense!

Se o Cristo histórico, que é sobretudo o Cristo da fé, se encarnou para libertar os homens, então se encarna também na Baixada Fluminense. E se aqui — de fato ou na imaginação exagerada dos homens — o pecado se alastra de maneira comprometedor para todas as iniciativas humanas, então é aqui precisamente, nesta atmosfera de pecado, que Cristo melhor se encarna já que aqui sua missão salvífica melhor se realiza. Justamente porque os desafios do maligno são mais agudos e horrorosos, mais necessária se faz a ação da Igreja através de nossa presença cristã. Todos os argumentos apresentados contra uma permanência de Fulano ou Sicrano, desta ou daquela comunidade na Baixada Fluminense são de fato argumentos que exigiriam uma presença cristã mais fundamentada na fé e uma inserção corajosa na situação concreta do homem escravizado. Aqui não se entende ausência nem fuga. Exige-se presença e participação.

Os dados sociais e humanos da Baixada Fluminense não podem ser exagerados nem também minimizados. Há uma realidade social e humana, difícil mas não desesperadora, que nós chamamos Baixada Fluminense. Nesta realidade Cristo quer e deve-se encarnar. E se encarna com tanto mais resultado quanto mais difícil parecer a situação. Estamos aqui pensando como homens de fé. E como homens de fé estamos procurando a resposta adequada, mais cristã, mais evangélica, mais compreensível, para uma situação de pecado onde os homens gemem e choram pelo Salvador. Diante de nossos olhos de fé brilha com insistência como um critério claro e indubitável de nossa adesão a Cristo e à Igreja a palavra-chave: "Com efeito Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, e sim para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3,16-17).

Nesta difícil situação em que se encontra a Baixada Fluminense mais necessária se faz a encarnação de Cristo, como nossa esperança, nossa única esperança. Aqui, muito mais do que noutras partes do Brasil, a Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja desamparada e frágil, sem influência política, cultural, econômica. Talvez em nenhuma outra região de nosso país, as estruturas eclesásticas se vejam mais sujeitas ao imprevisto e ao improvisado do que na diocese de Nova Iguaçu.

Nesta situação de tremendos desafios e de poucos elementos disponíveis, podemos avaliar como é importante a certeza da fé: Cristo nasceu, Cristo nasce, sim, Cristo nossa única esperança!

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 45/75: Eleição dos representantes diretos do presbitério

De acordo com o Regimento do Conselho Presbiteral art. 2º, § 1, letra h serão eleitos na reunião do clero do próximo dia 2 de dezembro os três representantes diretos do presbitério. Terão direito de votar somente os eleitores presentes. Como se trata de um assunto importante para a vida da diocese, encareço o comparecimento de todos.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral.

Aviso 46/75: Aniversário da morte de Mons. João Müsch

Como nos anos passados, o bispo diocesano convida os amigos do saudoso P. João para a S. Missa que celebrará no 10º aniversário de sua morte, no dia 6 de dezembro às 19 h na Catedral de S. Antônio.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 47/75: Ordenação sacerdotal de Valdir de Oliveira

No domingo 28 de dezembro, às 18 h na paróquia de N. Sra. das Graças de Agostinho Porto, o bispo diocesano fará a ordenação sacerdotal do nosso diácono Valdir de Oliveira que termina seus estudos teológicos na Bahia. Para as cerimônias da ordenação convido representantes de todas as comunidades diocesanas. Pedimos a todos os vigários e reitores de igrejas que encomendem a seus fiéis orações pelo futuro sacerdote que, para alegria do nosso Mons. José Boggiani, sai da paróquia de Agostinho Porto para o serviço da Igreja.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 48/75: Assinaturas de A Folha

Está na hora de pedir novas assinaturas de *A Folha* para o próximo ano. Informações sobre os preços e descontos serão dadas na cúria pela Irmã Edna Turazzo. Esperamos que nosso jornal aumente muito de tiragem, para o serviço dos irmãos e para a implantação do reino de Deus.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 49/75: Mudanças no presbitério

Ultimamente houve algumas mudanças no presbitério de nossa diocese. Deixaram-nos por decisão de seus superiores religiosos: P. Ernesto Beaumont CICM, Santa Maria; P. Pedro Geurts CICM, CEPAC; P. Júlio Chanterie CICM, Santa Maria; Fr. Gaudêncio Sens OFM, Nilópolis-Conceição. O P. João Silvério Romero assumiu suas atividades junto à colônia paraguaia de Buenos Aires, continuando porém membro de nosso presbitério. Chegaram para o serviço da Igreja de Nova Iguaçu: P. Agostinho Pretto, como assistente nacional da A.C.O.; P. Antônio Martins SCJ, cooperador da catedral; P. Carlitos Cenzon CICM, vigário de Santa Maria; P. Gabriel Sobral Filho SCJ, vigário da nova paróquia de S. Francisco de Queimados; P. Jaime Meagher CSSp, cooperador de Vilar dos Teles; P. Luís Alfano SC, vigário de S. José Operário, da Califórnia; P. Vitor Bertoli, assistente da paróquia de Jesus Ressuscitado do Jardim Iguaçu. Agradecemos aos confrades que nos deixaram todo o bem que fizeram na Baixada Fluminense: Deus os recompense. Aos novos confrades desejamos possam encontrar em nossa diocese e em nossa Baixada Fluminense um campo de trabalho difícil sim, mas também fecundo.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. COMUNICADO

Comunicado 10/75: Eleições Diocesanas (resultados parciais)

Para conhecimento de todos comunicamos que, de acordo com o Regimento do Conselho Pres-

biteral (BD 68/69) e com a pauta das eleições (BD 80/81), saíram eleitos para o serviço da diocese de Nova Iguaçu:

P. Angelo Maritano, coordenador diocesano de pastoral; P. Hugo Vasconcelos Paiva CM, coord. de past. catequética (suplente: P. Humberto van der Togt MSC); P. Mateus Vivalda, coord. de past. social (supl.: P. Guilherme Steenhouwer SSCC); P. Enrique Blanco Pico, coord. RPast. 1 (supl.: P. David Keegan CSSp); Fr. Afonso Jorge Braga OFM, coord. RPast. 2 (supl.: Moacir Gouveia Tenório); Fr. Waldemar do Amaral OFM, coord. RPast. 3 (supl.: Fr. Maurício Vian OFMCap); P. Belmiro Campos de Azevedo, coord. RPast. 4 (supl.: Fr. Willy Gaertner OFM); P. José Tittone, coord. RPast. 5 (supl.: P. Miguel Antônio McLaughlin CSSp); P. Daniel de Leeuw CRL, coord. RPast. 6 (supl.: P. Ernesto Levavasseur); P. Alberto Pronzalino, coord. RPast. 7 (supl.: P. Sebastião Lima).

O coordenador diocesano de pastoral foi eleito para o biênio 1976-1977; os demais para o ano de 1976.

Catedral, 16 de novembro de 1975
Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vig.-geral
João de Nijs MSC, coord. de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

3. DECRETO

Decreto 08/75: Cria a nova paróquia de N. Sra. Aparecida do Jardim Gláucia

Correspondendo às necessidades da paróquia de S. Simão do Lote XV, muito extensa e muito povoada, e às sugestões de muitas pessoas, o bispo diocesano com o Conselho Presbiteral (sessão de 12-08-75), depois de ouvir todos os interessados, decidiu criar, como realmente cria pelo presente decreto, a nova paróquia de Nossa Senhora Aparecida, do Jardim Gláucia e bairros adjacentes, no distrito de Belford Roxo deste município de Nova Iguaçu, com território inteiramente desmembrado da paróquia de São Simão do Lote XV.

Os limites da nova paróquia são os seguintes:

1. No lado Sul: partindo do ponto onde a rede de transmissão da Light cruza o canal do Sarapuú, os limites seguem na direção Oeste pelo leito do referido canal, até atingirem o terreno da Indústria Bayer do Brasil, fazendo neste lado confronto respectivamente com as paróquias de N. Sra. de Fátima de Vilar dos Teles, de S. Sebastião da Praça da Bandeira (ambas no município de São João de Meriti) e afinal com a paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo (município de Nova Iguaçu).
2. No lado Oeste: confrontando com as terras da Indústria Bayer do Brasil, os limites seguem rumo Noroeste até atingirem a estrada Cardoso Martins, seguem esta estrada em direção Norte até onde começa a estrada das Pedrinhas, fazendo neste lado limite com a paróquia de N. Sra. de Fátima, do bairro de Santa Maria.
3. No lado Norte: os limites seguem a estrada das Pedrinhas rumo Leste até atingirem a Avenida Automóvel Clube, seguem esta avenida até o início da Estrada de Ligação, continuam por esta estrada e entram na estrada do China até onde esta estrada atinge a rede de transmissão da Light. Neste lado a nova paróquia confronta com a paróquia de São Simão do Lote XV.
4. No lado Leste: os limites descem pela rede de transmissão da Light rumo Sul onde a rede passa pelo canal do Sarapuú que foi o ponto

de partida, confrontando-se neste lado com o município de Duque de Caxias e a diocese de Petrópolis.

Padroeira da nova paróquia é Nossa Senhora da Conceição Aparecida, com festa principal no dia 12 de outubro ou domingo seguinte.

Como numa paróquia nova há muito que fazer, peço a todos os fiéis que cooperem decididamente com o seu vigário para criar as condições pastorais mínimas. Recomendo o acabamento da casa paroquial. Sim, há muito que fazer. Se todos se convencerem de sua responsabilidade cristã — a Igreja precisa de todos —, é que a nova paróquia, criada com tantas esperanças, será de fato uma parcela viva do Reino de Deus em nossa Baixada Fluminense. De modo particular recomendo a manutenção do vigário e das obras paroquiais. Justamente porque a população é pobre, confio que não faltará ajuda financeira: do seu pouco os pobres sabem fazer caridade e justiça.

Com a proteção da Virgem SSma., nosso modelo e intercessora, a paróquia do Jardim Gláucia tão importante pelo núcleo da população será também importante pela força da irradiação evangélica. Sobre os alicerces postos nos anos passados precisamos continuar, com a graça de Deus, a obra começada.

Este decreto entra em vigor na data de sua publicação. Será lido no ato de instalação da nova paróquia e devidamente registrado no Livro de Tombo da paróquia.

Catedral de S. Antônio, 15 de novembro de 1975
Adriano, bispo diocesano

4. PROVISÕES

Prov. 104/75: nomeia o P. André Decock CICM, vigário da paróquia de S. Antônio da Prata (com efeito de 1-3-75).

Prov. 105/75: nomeia o P. Antônio Martins SCJ, cooperador da catedral de S. Antônio (com efeito de 15-7-75).

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/75	
02 r(09 h)	mensal do clero/CFL última etapa das eleições dioces.
03 (17 h)	inauguração da nova matriz de S. Francisco Xavier e crisma / Itaguaí
06 (15 h)	encerramento dos cursos do Centro União e Aprendizagem de Profissionalizantes (CUAP) / Agostinho Porto
07 (7:30)	instalação da nova paróquia de Miguel Couto e posse do primeiro vigário
(15 h)	encerramento dos cursos da Escola Profissional / Cabuçu
08	<i>Festa da Imaculada Conceição (dia santo)</i>
09 r(09 h)	Cons. Presbiteral / CFL
14 (09 h)	S. Missa e crisma / Coelho da Rocha
16 r(09 h)	CODICOR / CFL
23 r(09 h)	Cons. Presbiteral / CFL
25	<i>Festa do Nascimento de Jesus Cristo (dia santo)</i>
28 (7:30)	S. Missa e crisma / NI-Sagrada Família (Posse)
(18 h)	ordenação sacerdotal de Valdir Oliveira / Agostinho Porto
31 (24 h)	S. Missa do Ano Novo / catedral

Prov. 106/75: nomeia o P. José Devos CICM, vigário da nova paróquia de N. Sra. Aparecida do Jardim Gláucia (15-11-75).

Prov. 107/75: nomeia o P. Carlitos Cenzon CICM, vigário da paróquia de N. Sra. de Fátima, do bairro de Santa Maria (15-11-75).

Prov. 108/75: nomeia o P. Jaime Meagher CSSp, cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Vilar dos Teles (15-11-75).

Prov. 109/75: nomeia o P. Vitor Bertoli, assistente da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçú (15-11-75).

Prov. 110/75: nomeia o P. Carlos Boicherot, cooperador da catedral de S. Antônio (com efeito de 1-7-75).

Prov. 111/75: nomeia o P. Agostinho Pretto, cooperador da paróquia de S. José Operário, do bairro da Califórnia (com efeito de 1-5-75).

Encerramento deste número: 16-11-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 768/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL DEZEMBRO/1975

02 n(1914)	Maria Cláudia Schmid FDil, SJM-ENSM
03 n(1913)	João Maria Baethge OFM, vEPe
04 o(1956)	Nereu Meirelles, CEPAC
07 n(1916)	Benvenuta Huber FBonl, NI-IESA
n(1916)	João Ruffier SJ, cM
08 v(1948)	Ana Rogéria T. Carvalho FSant, P
o(1948)	João Ruffier SJ, cM
n(1888)	Maria da Conceição Breves FC, MSac
o(1940)	Maurício Celestino Fernandes, pRSob
o(1938)	Luís Gonzaga Passos, pMend
o(1967)	Willi Gaertner OFM, vN-Con
12 o(1959)	Geraldo Hagedorn OFM, cN-Ap
13 o(1969)	Estêvão Ottenbreit OFM, cN-Con
14 n(1917)	Daniel de Leeuw CRL, vNMe
o(1960)	Gaudêncio Sens OFM, cN-Con
o(1969)	Joanino Woche OFM, vSJM
15 o(1965)	Luís Fernando de Mendonça OFM, cSJM
18 n(1932)	Nereu Meirelles, CEPAC
o(1938)	D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 o(1970)	Benjamim Berticelli OFM, cSJM
n(1943)	Lucília Caleare FBonl, NI-IESA
21 o(1969)	Domingos José Hellmann OFM, cN-Con
o(1957)	Elpidio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
n(...)	Eugênia Henriques Duarte FC, VIGA
n(1938)	Mateus Vivalda cH, dir. Caritas
o(1952)	Sebastião Lima, pBR-Seb
23 n(1943)	Lúisa Natalina Cassol SM, CGde
o(1945)	D. Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre
25 v(1949)	Cristina Mac. Intyer FC, SJM-CCri
n(1919)	Virgínia Natalícia de Oliveira FC, VIGA
26 n(1922)	Ana Venância de Aguiar Frota FSant, P
o(1943)	Maurício Vian OFMCap, vJ
29 n(1929)	Elpidio Chilanti OFMCap, vNI-SFam
31 o(1972)	João Silvério Romero Garcia, Buenos Aires